

**Mestrado
em
Estudos Clássicos**

2011/2012



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM ESTUDOS CLÁSSICOS (2011/12)

Coordenação Geral do Mestrado: Doutor Delfim F. Leão (leo@fl.uc.pt)

Coordenação da Especialização em Culturas e Literaturas Clássicas: Doutora Maria de Fátima Silva (fanp@fl.uc.pt)

Coordenação da Especialização em Mundo Antigo: Doutor Delfim F. Leão (leo@fl.uc.pt)

Informação suplementar sobre o processo de candidatura disponível online (<http://www.uc.pt/candidatos/online>)

MESTRADO EM ESTUDOS CLÁSSICOS – 2011/12 ESPECIALIZAÇÃO EM CULTURAS E LITERATURAS CLÁSSICAS

COORDENAÇÃO: DOUTORA MARIA DE FÁTIMA SILVA (fanp@fl.uc.pt)

METODOLOGIA DE ENSINO: O curso funcionará em regime de b-learning, num sistema de avaliação contínua. A avaliação final resultará dos seguintes elementos:

- a) intervenções orais e escritas colhidas nas sessões à distância, através do recurso a uma plataforma de e-learning (entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012);
- b) participação nas discussões e apresentação de pequenos trabalhos nas sessões presenciais intensivas (mês de Fevereiro de 2012);
- c) realização de um trabalho final escrito, sob supervisão do docente (entre Março e Julho de 2012).

Curso intensivo de língua grega e latina: os candidatos que não tiverem conhecimentos de Grego ou de Latim poderão frequentar, gratuitamente, um curso intensivo de 25h (Fevereiro de 2012).

PLANO DE ESTUDOS

Tradição Clássica

(Doutora Carlota Miranda Urbano)

Temas de Literatura Grega

(Doutora Carmen Soares)

Temas de Literatura Latina

(Doutor Paulo Sérgio Ferreira)

Filosofia e Literatura

(Doutor Alexandre Sá)

Matrizes Clássicas do Português

(Doutora Nair Castro Soares)

Matrizes Greco-Latinas da Arte Ocidental

(Doutora Luísa Nazaré Ferreira)

MESTRADO EM ESTUDOS CLÁSSICOS - 2011/12

ESPECIALIZAÇÃO EM CULTURAS E LITERATURAS CLÁSSICAS

Seminários

Tradição Clássica – Doutora Carlota Miranda Urbano

Preâmbulo

Pelo seu carácter de transversalidade na totalidade das variantes de 2º Ciclo em Estudos Clássicos, é objectivo deste seminário atingir uma perspectiva abrangente de reconhecimento das dinâmicas de continuidade ou ruptura de tópicos da tradição clássica, enquanto traço significativo e matricial de uma identidade e de um imaginário ocidental.

Perspectivar a tradição clássica como chave de leitura de novos mundos descobertos e novos contextos epocais. Compreender a tradição clássica como ‘lugar’ de construção da memória colectiva.

Programa

1. Introdução: o sentido de *tradio*. Memória cultural e identidade. Tradição e crítica.
2. Cristianismo e transmissão da Tradição clássica.
3. *Tradio*, *traductio* e apropriação das poéticas da Antiguidade.
4. Tradição épica, escrita e reescrita.
 - a) entre Homero e Virgílio;
 - c) a recepção no Renascimento;
4. Tradição clássica e Modernidade. Tradição clássica do ‘Novo Mundo’ ao Extremo Oriente.

Bibliografia

Para além do corpo de textos a ler e interpretar:

- Hightet, G., *The Classical Tradition. Greek and Roman Influences on Western Literature*, Oxford, 1949.
- Jaeger, W., *Cristianismo Primitivo e Paideia Grega*, Edições 70, 2001, trad. Ingl. *Early Christianity and Paideia*, 1965.
- Kristeller, P. O., *Renaissance Thought. The Classic, Scholastic and Humanist Strains*, 2 vols. New York, 1961-1965.
- López Eire, A., Fialho, M. C. , Portocarrero, M. L. (eds.), *Poética(s). Diálogos com Aristóteles*, Lisboa, 2007.

- Ramalho, A. C., *Para a História do Humanismo em Portugal, I-IV*, Coimbra-Lisboa, 1988-2000.
- Soares, N. C., *Teatro clássico no séc. XVI: A Castro de António Ferreira. Fontes. Originalidade*. Coimbra, 1996.
- Weinberg, B., *Trattati di poetica e retorica del Cinquecento*, Bari, 1970.

Temas de Literatura Grega – Doutora Carmen Soares

Preâmbulo

Reconhecer as especificidades dos géneros literários abordados: drama (satírico) e prosa (histórica). Compreender, através da análise dos textos propostos, o papel da literatura enquanto meio de representação e transmissão de valores sociais. Perceber que o diálogo intercultural sempre desempenhou ao longo da história da humanidade um papel preponderante nas dinâmicas de construção da identidade (a visão que o “eu” tem de si) e da alteridade (a visão que o “eu” tem do outro).

Programa

Norma e Transgressão: a formação da identidade e da alteridade helénica e bárbara

1. Eurípides, *O Ciclope* – dramatização de uma visão fantástica do “outro”:
 1. 1. O drama satírico no âmbito da literatura grega;
 1. 2. A representação do “outro”/Polifemo e os Ciclopes: a herança épica (*Odisseia* 9. 105-566); inovações de Eurípides – o retrato complexo do Bárbaro fantástico, selvagem e sofisticado.
2. Heródoto, *Histórias* – visões do “outro”/Bárbaro e confrontos com a identidade helénica, consideradas sob perspectivas particulares e étnicas diversas:
 2. 1. O retrato físico (geográfico e humano);
 2. 2. Motivos do retrato cultural: regime alimentar; normas de convívio social; organização familiar; sexualidade; religião; rituais funerários; guerra.

Bibliografia

1.

- Diggle, J., *Euripidis fabulae. Tomus I* (Oxford 1984).
- Seaford, R., *Euripides, Cyclops. With introduction and commentary* (Oxford, 1984).
- Goins, S., “The heroism of Odysseus in Euripides’ *Cyclops*”, *Eos* 79 (1991) 187-194.
- Melero Bellido, A., “La dramaturgia del drama satírico”, in E. García Novo, I. Rodríguez Alfageme (eds.), *Dramaturgia y puesta en escena en el teatro griego* (Madrid, 1998) 205-217.

- Paganelli, L., “Il drama satiresco. Spazio, tematiche e messa in scena”, *Dioniso* 59. 2 (1989) 213-282.
- Seaford, R., “The date of Euripides’ *Cyclops*”, *JHS* 102 (1982) 161-172.
- Soares, C., “Bons selvagens e monstros malditos em Heródoto e Eurípides”, in Maria de Fátima Silva (Coord.), *Utopias & Distopias*. Imprensa da Universidade de Coimbra (Coimbra, 2009) 57-63.
- Sutton, D. F., *The Greek satyr play* (Meinsenheim am Glam, 1980).
- Ussher G., “The *Cyclops* of Euripides”, *G&R* 18. 2 (1971) 167-179.
- 2.**
- Hude, C., *Herodoti Historiae*, 2 vols. (Oxford, 31927) reimp. 1962.
- Dover, K. J., “Classical Greek attitudes to sexual behaviour”, in K. McClure (ed.), *Sexuality and gender in the classical world* (Oxford, 2002) 19-36.
- Ferreira, J. R., *Hélade e Helenos. Génese e evolução de um conceito* (Coimbra 21992) 191-261, 361-2, 381-406.
- Hanson, V. D., *Hoplites. The Greek battle experience* (London, 1991).
- Hartog, F., *Le miroir d’ Hérodote. Essai sur la représentation de l’ autre* (Paris, 1980).
- Immerwahr, H. R., *Form and thought in Herodotus* (Cleveland, 1966).
- Konstan, D., *Friendship in the classical world* (Cambridge, 1997).
- Kurtz, D. C. and Boardman, J., *Greek burial customs* (London, 1971).
- Long, T., *Repetition and variation in the short stories of Herodotus*. Beiträge zur klassischen Philologie 179 (Frankfurt am Main, 1987).
- Reverdin, O. et Grange, B., *Hérodote et les peuples non grecs*. Entretiens sur l’ Antiquité Classique, 35 (Vandoeuvres-Genève, 1990).
- Rosellini, M. et Saïd, S., “Usages des femmes et autres *nomoi* chez les ‘sauvages’ d’Hérodote: essai de lecture structurale”, *ASNP* 8. 3 (1978) 949-1005.
- Silva, M. F., “Os desafios das diferenças étnicas em Heródoto. Uma questão de inteligência e saber” (1), *Humanitas* 52 (2000) 3-26.
- Silva, M. F., “Os desafios das diferenças étnicas em Heródoto. Uma questão de inteligência e saber” (2), *Humanitas* 53 (2001) 3-48.
- Soares, C., *A morte em Heródoto. Valores universais e particularismos étnicos*, col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia (Lisboa, 2003).
- Soares, C., “A visão do “outro” em Heródoto”, in M.C. Fialho, M. F. Silva, M. H. Rocha Pereira (edd.), *Génese e consolidação da ideia de Europa. Vol. I: de Homero ao fim da época clássica* (Coimbra, 2005) 95-176.
- Soares, C., “Tolerância e xenofobia ou a consciência de um universo multicultural nas *Histórias* de Heródoto”, *Humanitas* 53 (2001) 49-82.
- Soares, C., “A língua, um instrumento de diálogo cultural em Heródoto”, *Biblos* n. s. I (2003) 13-22.
- Soares, C., “Os Gregos e a sexualidade dos *Outros*: o testemunho de Heródoto”, in

J. A. Ramos, M. C. Fialho, N. S. Rodrigues (Coords.), *A Sexualidade no Mundo Antigo* (Porto, 2009) 327-340.

Soares, C., Calero Secall, I., Fialho, M. C. (Coord.), *Norma & Transgressão*. Imprensa da Universidade de Coimbra (Coimbra, 2008).

Temas de Literatura Latina – Doutor Paulo Sérgio Ferreira

Preâmbulo

Embora a opção pela sátira menipeia, em seminário subordinado a “Temas de Literatura Latina”, possa suscitar alguma perplexidade, as ligações da menipeia à épica, à lírica, ao drama, à filosofia, à historiografia, à sátira tradicional romana e ao romance fazem dela um género que nos permite perceber como eram encarados, na época, os demais. Consideradas, por conseguinte, o contexto epocal em que surgiu, as afinidades com outros géneros, a sua evolução, terminará esta reflexão com o modo como persiste em outras artes.

Programa

1. Invectiva, sátira, paradigma e os conceitos de modo e de género.
2. Algumas reflexões modernas sobre a sátira menipeia.
3. Tentativa de reconstituição dos primórdios da menipeia a partir de retalhos da vida de Menipo.
4. A menipeia e os géneros dramáticos.
5. A menipeia e a filosofia.
6. Afinidades e diferenças entre Menipo e Varrão.
7. Afinidades e diferenças entre a menipeia e a sátira tradicional romana.
8. O mais completo exemplar de sátira menipeia subsistente: a *Diui Claudii Apocolocyntosis* de Séneca.
9. A sátira menipeia e o romance: o *Satyricon* de Petrónio.
10. As tradições gregas divergentes: Luciano e Juliano.
11. O reflorescimento latino tardio: Marciano Capela, Fulgêncio e Enódio.
12. Boécio e outros autores ocidentais posteriores.
13. A menipeia em outras artes.

Bibliografia

Aguiar e Silva, J. V. (1994). *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina.

Bracht Branham, R. ed. (2005). *The Bakhtin Circle and Ancient Narrative*. Groningen.

Cèbe, Jean-Pierre (1972-1999). *Varron, Satires Ménippées*, éd., trad. et commentaire, 13 vol. Palais Farnèse, Rome.

- Coutney, Edward (1962). "Parody and literary allusion in Menippean satire," *Philologus* 106: 86-100.
- Bakhtine, Mikhaïl (1970). *La poétique de Dostoïevski* (trad. de Isabelle Kolitcheff a partir de *Problemy poetiki Dostoïevskovo*, Moscou, Écrivains soviétiques, 1963). Paris.
- Frye, Northrop (1957). *Anatomy of criticism. Four essays*. Princeton, New Jersey.
- Hight, Gilbert (1962). *The anatomy of satire*. Princeton, New Jersey.
- Knoche, Ulrich (1975). *Roman satire*. Transl. by E. S. Ramage. Bloomington & London.
- Kuiper, Koenraad (1984). "The nature of satire." *Poetics* 13: 459-73.
- Relihan, Joel C. (1993). *Ancient Menippean satire*. Baltimore and London.
- Weinbrot, Howard D. (2005). *Menippean satire reconsidered: from antiquity to the Eighteenth century*. Baltimore
- Westra, Haijo Jan (1981). "The juxtaposition of the ridiculous and the sublime in Martianus Capella" *Florilegium* 3: 198-214.
- Westra, Haijo Jan (1998). "Martianus Prae/Postmodernus?" *Dionysius* 16: 115-122.

Filosofia do Mito – Doutor Alexandre Sá

Preâmbulo

O primeiro objectivo da presente unidade curricular consiste na abordagem do mito como forma simbólica e como modo de ser no qual o humano se concretiza. Partindo da impossibilidade de compreender o mito como uma mera representação do mundo, ou como explicação ingénua para os fenómenos que nele ocorrem, procurar-se-á mostrar como o mito não pode deixar de ser caracterizado como um desvelamento da própria realidade humana. Seguidamente, tendo por base esta caracterização, reflectir-se-á sobre o significado filosófico, ético e cultural do mito num mundo marcado por uma mobilização técnica global.

Programa

1. Mito, linguagem e realidade.
2. Mito e praxis.
3. Perfil conceptual do mito no pensamento grego.
4. Mito, mundo e técnica.

Bibliografia

- Blumenberg, H., *Arbeit am Mythos*. Frankfurt, Suhrkamp [trad.: *Trabalho sobre o mito*]
- Cassirer, E., *Philosophie der Symbolischen Formen*, II. Hamburg. Meiner, 2010

- [trad.: *Filosofia das Formas Simbólicas*, II – O pensar mítico]
Eliade, M., *Aspectos do mito*, Lisboa, Ed. 70, 1989.
Eliade, M., *O mito do eterno retorno*, Lisboa, Ed. 70, 1989.
Otto, W. F., *Dionysos. Mythos und Kultus*, Frankfurt am Main, 1996 [trad.:
Dioniso: mito e culto]
Ricoeur, P., *Temps et récit*, I, Paris, Seuil, 1983.

Matrizes Clássicas do Português – Doutora Nair Castro Soares

Preâmbulo

Pretende-se que os alunos desenvolvam e enriqueçam os instrumentos de compreensão da língua latina e da portuguesa, através do estudo aprofundado do âmbito semântico dos vocábulos e das transformações que sofreram na passagem para as línguas românicas.

O trabalho desenvolvido levará os alunos a reconhecerem nas línguas clássicas exemplos de vocabulário e de estruturas que estão na origem da língua portuguesa, nos seus vários níveis e nos vários domínios do conhecimento.

Programa

1. Evolução do latim até às línguas românicas.
2. Evolução do latim ao português.
 1. Fonética e semântica.
 2. As importações do grego para o latim.
 3. O latim vulgar e o latim dos cristãos.
3. O latim na Hispânia.
4. As línguas clássicas e o português.
5. Permanência das línguas clássicas no português.
6. O benefício das línguas clássicas no processo de ensino/aprendizagem.

Bibliografia

- Carominas, J., *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*, Madrid, Gredos, 1954-1958.
Gonçalves, F. Rebelo, *Vocabulário da língua portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1966.
Houaiss, A. et alii, *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2002.
Machado, José Pedro, *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.
Celso Cunha e Lindley Cintra, *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 1992.

- Nunes, José Joaquim, *Compêndio de gramática histórica portuguesa*, Porto, Clássica Editora, ⁹1989.
- Bouet, P., D. Conso, F. Kerlouegan, *Initiation au système de la langue latine. Du latin classique aux langues romanes*, Univ. Langues et Litteratures Anciennes, Nathan, 1980.
- Freire, A., *Helenismos Portugueses*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1984.
- Lüdtke, Helmut, *Geschichte des Romanischen Wortschatzes*, Freiburg im Breisgau, Rombach, 1968 (trad. espanhola: *Historia del léxico románico*, Madrid, Gredos, 1974).
- Neto, Serafim da Silva, *História da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Presença, ⁴1986.
- Ureña Prieto, M. H., *Do grego e do latim ao português*, Lisboa, FCG/JNICT, 1991.
- Walter, Henriette, *L'aventure des langues en occident*, Paris, Laffont, 1994 [trad. port.: *A aventura das línguas do ocidente. A sua origem, a sua história, a sua geografia*, Lisboa, Terramar, 1995].
- Williams, E. B., *Do latim ao português*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, ⁶1994.

Matrizes Greco-Latinas da Arte Ocidental – Doutora Luísa Nazaré Ferreira

Preâmbulo

Num programa organizado em seis tópicos apresentados em regime *e-learning*, pretende-se que os alunos sejam capazes de reconhecer a evolução e as características principais da arte clássica, em especial da grega, produzida no período cronológico compreendido entre a Idade do Bronze e os primeiros séculos do Império Romano.

A sua influência na cultura artística do Ocidente, em particular no domínio das artes plásticas e decorativas, será discutida nas sessões presenciais.

Programa

1. A arte das civilizações mediterrâneas da Idade do Bronze (cicládica, minóica e micénica).
2. Visão panorâmica da arte clássica, em especial da arquitectura, da escultura e da pintura.
3. A descoberta da arte clássica e a sua recepção na arte ocidental.
4. Influência dos temas greco-romanos, em especial nas artes plásticas e decorativas.

Conteúdos programáticos dos materiais disponíveis *online*

Tópico 1

A arte das civilizações mediterrâneas da Idade do Bronze (cicládica, minóica e micénica).

Tópico 2

A Guerra de Tróia: historicidade, mito e arte. A recepção dos temas homéricos na arte ocidental.

Tópico 3

A arquitectura grega: origens, tipologia dos edifícios, as ordens, evolução dos estilos, estudo de alguns edifícios.

Tópico 4

A escultura grega: fontes, evolução e características principais de cada fase, escultores e obras mais relevantes. A escultura romana, em especial o relevo e o retrato.

Tópico 5

A pintura grega: a pintura mural e sobre painel; a pintura de vasos: periodização, formas, técnicas, estilos, temas e artistas. A pintura romana.

Tópico 6

Outras artes: gemas, joalheria, mosaico e vestuário.

Bibliografia

- AAVV (2007), *Vasos gregos em Portugal. Aquém das colunas de Hércules*. Apresentação de Luís Raposo e prefácio de M. H. Rocha Pereira. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- Barral I Altet, Xavier (1988), *Histoire Universelle de L'Art. Tome II: L'Antiquité*. Paris: Larousse.
- Beazley, J. D. (1956), *Attic Black-Figure Vase-Painters*. Oxford: Clarendon Press. [ABV]
- Beazley, J. D. (1963, 2ª ed.), *Attic Red-Figure Vase-Painters*. Oxford: Clarendon Press. [ARV]
- Beazley, J. D. and Ashmole, Bernard (1966), *Greek Sculpture and Painting to the End of the Hellenistic Period*. Cambridge: University Press.
- Boardman, John (1974), *Athenian Black Figure Vases. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1975), *Athenian Red Figure Vases. The Archaic Period*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1989), *Athenian Red Figure Vases. The Classical Period. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1991a, 2ª ed.), *Greek Sculpture. The Archaic Period. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1991b, 2ª ed.), *Greek Sculpture. The Classical Period. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1995), *Greek Sculpture. The Late Classical Period*. London: Thames and Hudson.
- Boardman, John (1996, 4ª ed.), *Greek Art*. Revised and expanded. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1998), *Early Greek Vase Painting. 11th-6th Centuries BC*. London:

- Thames & Hudson.
- Boardman, John, ed. (1993), *The Oxford History of Classical Art*. Oxford: University Press.
- Burn, Lucilla (2004), *Hellenistic Art from Alexander the Great to Augustus*. London: The British Museum Press.
- Carpenter, Thomas A. (1991), *Art and Myth in Ancient Greece*. London: Thames and Hudson.
- Clark, Andrew J., Elston, Maya and Hart, Mary L. (2002), *Understanding Greek Vases. A Guide to terms, styles, and techniques*. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum.
- Duby, Georges and Daval, Jean-Luc. eds. (2006), *Sculpture*. 2 vols. From Antiquity to the Middle Ages (I); From the Renaissance to the Present Day (II). Köln: Taschen.
- Dunbabin, Katherine M. D. (1999), *Mosaics of the Greek and Roman World*. Cambridge: University Press.
- Ferreira, J. Ribeiro e Ferreira, L. de Nazaré. org. (2009), *As Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Fontes, fantasias e reconstituições*. Lisboa: Edições 70.
- Ferreira, J. Ribeiro e Morais, Rui (2008), *A busca da beleza. A arte e os artistas na Grécia Antiga. Vol. I: Architectura Grega*. Coimbra: Fluir Perene. Disponível em: <http://www.fluirperene.com/biblioteca.html> (acedido em 2/03/2011).
- Ferreira, José Ribeiro (1996), *Civilizações Clássicas I. Grécia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ferreira, Luísa de Nazaré (2009), “Temas eróticos na cerâmica ática de figuras negras e vermelhas: alguns exemplos”, in José Augusto Ramos, Maria do Céu Fialho e Nuno Simões Rodrigues (orgs.), *A sexualidade no mundo antigo*. Lisboa/Coimbra: Centro de História/CECH, 341-350.
- Grossman, Janet B. (2003), *Looking at Greek and Roman Sculpture in Stone. A Guide to terms, styles, and techniques*. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum.
- Higgins, Reynold (1997), *Minoan and Mycenaean Art*. Rev. ed. London: Thames & Hudson.
- Janson, Horst Woldemar et alii (2010, 9ª ed.), *A Nova História da Arte de Janson*. Lisboa: FCG.
- Karouzou, Semni (1992), *Musée National. Guide Illustré du Musée*. Athènes: Ekdotike Athenon S.A.
- Laisné, Claude (1995), *L'Art Grec. Sculpture, peinture, architecture*. Paris: Éditions Pierre Terrail.
- Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae (LIMC)*, 8 vols./16 tomos (1981-1997). Zürich-München: Artemis Verlag.
- Ling, Roger (1991), *Roman Painting*. Cambridge: University Press.
- Lydakis, Stelios (2004), *Ancient Greek Painting and Its Echoes in Later Art*. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum.
- Mertens, Joan R. (2010), *How to Read Greek Vases*. New York: The Metropolitan Museum of Art.
- Neils, Jenifer & Oakley, John H. org. (2003), *Coming of Age in Ancient Greece. Images of*

- Childhood from the Classical Past*. New Haven and London: Yale University Press.
- Norris, Michael et alii (2000), *Greek Art from Prehistoric to Classical*. New York: Metropolitan Museum of Art. Disponível em: <http://www.metmuseum.org/explore/publications/greek.htm> (acedido em 2/03/2011).
- Osborne, Robin (1998), *Archaic and Classical Greek Art*. Oxford: University Press.
- Pollitt, J. J. (1972), *Art and Experience in Classical Greece*. Cambridge: University Press.
- Pollitt, J. J. (1986), *Art in the Hellenistic Age*. Cambridge: University Press.
- Pollitt, J. J. (1990, 2ª ed.), *The Art of Ancient Greece. Sources and Documents*. Cambridge: University Press.
- Preziosi, Donald and Hitchcock, Louise A. (1999), *Aegean Art and Architecture*. Oxford: University Press.
- Rasmussen, Tom and Spivey, Nigel. eds. (1991), *Looking at Greek Vases*. Cambridge: University Press.
- Reinach, Adolphe (1921, 1985), *Textes grecs et latins relatifs a l'histoire e la peinture ancienne. Recueil Milliet*. Paris: Éditions Macula.
- Richter, Gisela M. A. (1987, 9ª ed.), *A Handbook of Greek Art. A survey of the visual arts of Ancient Greece*. London: Phaidon.
- Robertson, D. S. (1964, 2ª ed.), *A Handbook of Greek and Roman Architecture*. Cambridge: University Press,
- Robertson, M. (1978), *La peinture grecque*. Genève: Albert Skira.
- Robertson, M. (1981), *A Shorter History of Greek Art*. Cambridge: University Press.
- Rocha Pereira, M. H. (1985), “Para a compreensão da arte grega”, *Biblos* 61: 180-191.
- Rocha Pereira, M. H. (1997), “O estatuto social dos artistas gregos”, *Revista Crítica de Ciências Sociais* 47: 23-37.
- Rocha Pereira, M. H. (2006, 10ª ed.), *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. I: Cultura Grega. Lisboa: FCG.
- Rocha Pereira, M. H. (2009), *Vasos gregos: mensagem de arte e cultura*. Orgs. Manuel F. S. Patrocínio e Cláudia Teixeira. Évora: CHAIA.
- Rocha Pereira, M. H. (2010), *Greek Vases in Portugal*. Coimbra: CECHUC/Classica Digitalia. Disponível em https://bdigital.sib.uc.pt/classicadigitalia_eng/handle/123456789/38 (acedido em 2/03/2011).
- Rodrigues, Nuno S. (2007), “Entre Europa e Io: elementos orientais na arte grega arcaica e clássica”, in J. A. Ramos, L. M. Araújo e A. R. Santos (orgs.), *Arte Pré-clássica*. Lisboa: Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 323-346.
- Rouveret, Agnès (1989), *Histoire et imaginaire de la peinture ancienne: V^e siècle av. J.-C.- I^{er} siècle ap. J.-C.* Roma: École Française de Rome.
- Rouveret, Agnès (2004), *Peintures grecques antiques. La collection hellénistique du Musée du Louvre*. Paris: Fayard.
- Siebler, Michael (2008), *Arte romana*. Trad. João Bernardo Boléo. Köln: Taschen.
- Siebler, Michael (2009), *Arte grega*. Trad. Verónica Vilar. Köln: Taschen.

- Stierlin, Henri (1998), *A Grécia. De Micenas ao Pártenon*. Trad. Fernando Tomaz. Köln: Taschen.
- Strong, Donald E. (1988), *Roman Art*. London: Penguin Books.
- Woodford, Susan (1982), *The Art of Greece and Rome*. Cambridge: University Press.
- Woodford, Susan (1986), *An Introduction to Greek Art*. London: Duckworth.

Bibliografia sobre a tradição clássica na arte ocidental

- Addison, Julia de Wolf (1905), *Classic Myths in Art: An Account of Greek Myths as Illustrated by Great Artists*. Boston: L. C. Page & Company.
- Argan, Giulio C. e Fagiolo, Maurizio (1994, e^a ed.), *Guia de História da Arte*. Trad. M. F. Gonçalves de Azevedo. Rev. técnica de Vítor Serrão. Lisboa: Editorial Estampa.
- Barrow, R. J. (2001), *Lawrence Alma-Tadema*. London: Phaidon.
- Beard, Mary and Henderson, John (2001), *Classical Art: From Greece to Rome*. Oxford: University Press.
- Bietoletti, Silvestra (2009), *Neoclassicism & Romanticism*. New York-London: Sterling.
- Cabrera, Paloma y Rouillard, Pierre (2005), *El vaso griego en el arte europeo de los siglos XVIII y XIX*. Actas del coloquio internacional celebrado en el Museo Arqueológico Nacional y en la Casa de Velázquez. Madrid: Ministério de Cultura.
- De Rynck, Patrick (2009), *Understanding Paintings. Bible Stories and Classical Myths in Art*. London: Thames & Hudson.
- Dommermuth-Gudrich, Gerold (2004), *Mythes. Les plus célèbres mythes de l'Antiquité*. Paris: Éditions de la Martinière.
- Ferreira, Luísa de Nazaré (2008), “O sol que tudo vê na tapeçaria de Vénus e Marte do Museu Nacional Machado de Castro”, *Biblos* 6: 103-118 = *Concinnitas. Revista do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro* 14 (Junho 2009) 76-85. Disponível em <http://www.concinnitas.uerj.br/resumos14/ferreira.htm> (acedido em 2/03/2011).
- Ferreira, Luísa de Nazaré (2009), “A herança clássica na pintura de Gustave Moreau. O tema de Safo”, *Boletim de Estudos Clássicos* 51: 111-116.
- Ferreira, Luísa de Nazaré, Rodrigues, Paulo Simões e Rodrigues, Nuno Simões (2010), *Plutarco e as Artes. Pintura, Cinema e Artes Decorativas*, Coimbra: Classica Digitalia/CECH.
- Disponível em <http://classicadigitalia.uc.pt:8080/classicadigitalia/handle/123456789/50> (acedido em 2/03/2011).
- Ferreira, Luísa de Nazaré (2010), “O sortilégio do olhar: Helena na pintura de Gustave Moreau”, *Cadmo. Revista de História Antiga* 20: 417-429.
- Goldhill, Simon (2006), *Amor, Sexo e Tragédia. A contemporaneidade do classicismo*. Trad. Maria da Graça Caldeira. Lisboa: Alêtheia Editores.
- Hagen, Rose-Marie & Rainer (2005), *What Great Paintings Say. From the Bayeux Tapestry to Diego Rivera*. 2 vols. Köln: Taschen.
- Impelluso, Lucia (2004), *Nature and Its Symbols*. Los Angeles: The J. Paul Getty

- Museum.
- Jenkins, Richard. ed. (1992), *The Legacy of Rome. A new appraisal*. London: BCA & Oxford University Press.
- Kallendorf, Craig W. ed. (2007), *A Companion to the Classical Tradition*. Malden and Oxford: Blackwell Publishing.
- Landfester, Manfred with Cancik, Hubert and Schneider, Helmuth (2006-), *Brill's New Pauly: Encyclopaedia of the Ancient World. Classical Tradition*. Vol.1: A-DEL; vol. 2: Dem-Ius; vol.3: Jap-Ode; vol.4: Oly-Rul. Leiden: Brill.
- Martindale, Charles and Thomas, Richard F. (2006), *Classics and the Uses of Reception*. Malden and Oxford: Blackwell Publishing.
- McGowan, Margaret M. (2000), *The Vision of Rome in Late Renaissance France*. New Haven and London: Yale University Press.
- Moatti, Claude (1989), *À la recherche de la Rome antique*. Paris: Gallimard.
- Panofsky, Erwin (1995, 2^a ed.), *Estudos de Iconologia. Temas humanísticos na arte do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Preziosi, Donald, ed. (1998), *The Art of Art History: A Critical Anthology*. Oxford: University Press.
- Reid, Jane D. (1993), *The Oxford Guide to Classical Mythology in the Arts, 1300-1900s*. 2 vols. Oxford: University Press.
- Seznec, Jean (1972), *The Survival of the Pagan Gods. The Mythological Tradition and Its Place in Renaissance Humanism and Art*. Princeton: University Press.
- Taplin, Oliver (1990), *Fogo Grego*. Trad. Jorge Pires (coord.). Lisboa: Gradiva/RTC.

MESTRADO EM ESTUDOS CLÁSSICOS – 2011/12 ESPECIALIZAÇÃO EM MUNDO ANTIGO

Coordenação: Doutor Delfim F. Leão (leo@fl.uc.pt)

METODOLOGIA DE ENSINO: O curso funcionará em regime de b-learning, num sistema de avaliação contínua. A avaliação final resultará dos seguintes elementos:

- a) intervenções orais e escritas colhidas nas sessões à distância, através do recurso a uma plataforma de e-learning (entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012);
- b) participação nas discussões e apresentação de pequenos trabalhos nas sessões presenciais intensivas (mês de Fevereiro de 2012);
- c) realização de um trabalho final escrito, sob supervisão do docente (entre Março e Julho de 2012).

Curso intensivo de língua grega e latina: os candidatos que não tiverem conhecimentos de Grego ou de Latim poderão frequentar, gratuitamente, um curso intensivo de 25h (Fevereiro de 2012).

PLANO DE ESTUDOS

Tradição Clássica

(Doutora Maria do Céu Fialho)

Política e Cidadania no Mundo Antigo

(Doutor Francisco de Oliveira)

Cultura Oral e Escrita

(Doutora Cláudia Cravo)

Arte Antiga

(Doutora Luísa Nazaré Ferreira)

Mobilidade no Mundo Antigo

(Doutor Delfim Leão)

Reescrita do Mito

(Doutora Maria de Fátima Silva)

MESTRADO EM ESTUDOS CLÁSSICOS – 2011/12 ESPECIALIZAÇÃO EM MUNDO ANTIGO

Seminários

Tradição Clássica – Doutora Maria do Céu Fialho

Preâmbulo

Pelo seu carácter de transversalidade nas totalidade das variantes de 2º Ciclo em Estudos Clássicos, é objectivo deste seminário atingir uma perspectiva abrangente de reconhecimento das dinâmicas de continuidade ou ruptura de tópicos da tradição clássica, enquanto traço significativo e matricial de uma identidade e de um imaginário ocidental.

Identificar os processos de transmissão de alguns dos aspectos mais significativos da tradição clássica e do processo da sua recepção.

Perspectivar a tradição clássica como chave de leitura de novos mundos descobertos e novos contextos epocais.

Compreender a tradição clássica como ‘lugar’ de construção da memória colectiva.

Programa

1. Introdução: o sentido de *traditio*. Memória cultural e identidade. Tradição e crítica. Tradição e crise.
2. *Traditio*, *traductio* e apropriação das poéticas da Antiguidade.
 - a) Aristóteles no Renascimento: a leitura da *mimesis*, a contaminação com as poéticas latinas e (re)escrita das poéticas.
 - b) Entre Aristóteles e Platão, *Íon*: o poeta e a *mania* inspiradora do Romantismo. Um lugar para o *De Sublime*.
 - c) As novas poéticas e a recuperação do primordial conceito de *mimesis* /re-presentação.
 - d) O discurso metapoético no seio da poesia: um exemplo português: Sophia de Mello Breyner e o romântico-idealístico regresso a Platão.
3. Épica e anti-épica. O épico e o político.
 - a) Entre Homero, Apolónio e Virgílio;
 - b) Modelos épicos em prosa;
 - c) A recepção no Renascimento;
 - d) Épico e anti-épico no contexto da contemporaneidade. O exemplo português ‘Manuel Alegre’.
4. A ágora e o fórum: discussão e espaço público. Do espaço antigo ao fórum virtual.

Bibliografia

Para além do corpo de textos a ler e interpretar:

Arendt, H., *Entre o Passado e o Futuro*, Lisboa, 2006 (trad. do ing.).

Buck, A., *L'èredità clássica nelle letterature neolatine del Rinascimento*, trad. Ital., Brescia, 1980.

Carvalho, T., *Epopeia e Anti-epopeia. De Virgílio a Manuel Alegre*, Coimbra, 2008.

Catroga, F., *Memória, História e Historiografia*, Coimbra 2001.

Fialho, M. C., “Mito, narrativa e memória” in A. Nascimento (ed.), *Actas do Colóquio Antiguidade Clássica: que fazer com este Património*, Lisboa, 2003, 127-134.

Gadamer, H. G., *Verdad y método*, Salamanca, 2003 (trad. do al.).

Gregory, T., *From Many Gods to one*, Chicago-London, 2006.

López Eire, A., Fialho, M. C. , Portocarrero, M. L. (eds.), *Poética(s). Diálogos com Aristóteles*, Lisboa 2007.

Medeiros, W., André, C., Pereira, V. Soares, *A Eneida em Contraluz*, Coimbra, 1992.

Oliveira, F. *Raízes Greco-latinas da Cultura Portuguesa. Actas do I Congresso da APEC*, Coimbra, 1999.

Pereira, M. Baptista, “Modernidade, Fundamentalismo e Pós-modernidade”, *Revista Filosófica de Coimbra* 2 (1992) 205-263.

Ramalho, A. da Costa, *Para a História do Humanismo em Portugal*, I-IV, Coimbra-Lisboa, 1988-2000.

Rebelo, L. de Sousa, *A Tradição Clássica na Literatura Portuguesa*, Lisboa, 1982.

Rocha Pereira, *Temas Clássicos na Poesia Portuguesa*, Lisboa, 1972.

- *Novos Ensaios sobre Temas Clássicos na Poesia Portuguesa*, Lisboa, 1988.

Soares, N. de Castro, *O Príncipe ideal no século XVI e a obra de D. Jerónimo Osório*, Coimbra, 1994.

Soares, N. de Castro, *Teatro clássico no séc. XVI: A Castro de António Ferreira. Fontes. Originalidade*. Coimbra, 1996.

Steiner, G., *A Ideia de Europa*, Lisboa, 2005, 2ªed (trad. do ingl.).

Urbano, C. M. Miranda, “Epopeia novilatina e Hagiografia. Alguns exemplos em Portugal”, *Humanitas* 57 (2005) 383-402.

Weinberg, B., *Trattati di poetica e retorica del Cinquecento*, Bari, 1970.

Política e Cidadania no Mundo Antigo – Doutor Francisco de Oliveira

Preâmbulo

Identificar a antinomia indivíduo / Estado nas sociedade clássicas e seus modos de resolução;

Aprofundar conhecimentos sobre cidadania, direitos do indivíduo e formas de representação política em Roma.

Estudar a teorização política de Cícero e suas fontes.

Perceber as principais características do regime augustano e a sua legitimação.
Situat a história imperial romana no enquadramento teórico da ideologia do Principado.
Aplicar esse conhecimento teórico à relação poder / sociedade entre Augusto e Trajano, com análise de textos pertinentes.

Relacionar as teorias, problemas e soluções das sociedades clássicas com as das sociedades actuais.

Programa

1. A teorização política em Roma e suas fontes gregas

Cícero, *Tratado da República; Tratado das Leis*.

Titulatura, iconografia e símbolos do poder imperial. *Imitatio Alexandri*.

Um testamento político: *Os feitos do divino Augusto*.

2. Governante e governados: ideologia e prática

A ideologia do Principado.

Virtutes Imperatoriae: o *Panegírico de Trajano*, de Plínio o Jovem

A relação com o poder: *Cartas de Plínio a Trajano*

Bibliografia

Béranger, J., *Recherches sur l'aspect idéologique du principat*, Bâle, 1953.

Bauman, R. A., *Human Rights in Ancient Rome*, London, 2000.

Eck, W., *The Age of Augustus*, London, 2007.

Nicolet, C., *Le métier de citoyen dans la Rome républicaine*, Paris, 1976.

Oliveira, F., *Les idées morales et politiques de Pline l'Ancien*, Coimbra, 1992.

Oliveira, F., *Cícero, Tratado da República*, introd., trad. e notas, Lisboa, 2008.

Ramage, E., *The nature and purpose of Augustus' "Res Gestae"*, Stuttgart, 1987.

Rocha Pereira, M. H., *Romana. Antologia da cultura latina*. Porto, 2005.

Zanker, P., *Augusto y el poder de las imágenes*, Madrid, 1992.

Cultura Oral e Escrita – Doutora Cláudia Cravo

Preâmbulo

Compreender o confronto entre a oralidade e a literacia na cultura grega.

Conhecer os dados que nos permitem avaliar a difusão da literacia na sociedade grega, ao longo das épocas arcaica, clássica e helenística.

Descobrir a evolução dos suportes e materiais de escrita.

Conhecer as formas de difusão e de preservação da cultura literária em Roma: e.g. a instituição de bibliotecas e o florescimento do mercado de livros.

Programa

1. Homero e a tradição oral.

2. As principais ocasiões de transmissão oral do saber na cultura grega.
3. O caminho para a literacia na sociedade grega: a criação do alfabeto; o aparecimento das inscrições; o desenvolvimento da instrução elementar; o desenvolvimento de hábitos de leitura; a criação das bibliotecas públicas.
4. A escrita e o livro no mundo greco-romano. A evolução dos suportes de escrita.
5. Difusão e preservação da cultura literária em Roma.

Bibliografia

- Casson, L., *Libraries in the Ancient World*, New Haven-London, 2001.
- Coulet, C. *Communiquer en Grèce Ancienne. Écrits, Discours, Information, Voyages*, Paris, 1996.
- Harris, W., *Ancient Literacy*, Cambridge, Mass., 1989.
- Hornblower, S.; Spawforth, A. (edd.), *The Oxford Companion to Classical Civilization*, Oxford, 1998.
- Latacz, J., *Troya y Homero: hacia la resolución de un enigma*, Barcelona, 2003.
- Lynch, J. P., *Aristotle's School. A Study of a Greek Educational Institution*, Berkeley, 1972.
- Powell, B., *Homer*, Malden, 2004.
- Robinson, A., *The Story of Writing*, London, 1995.
- Salles, C. *Lire à Rome*, Paris, 1992.

Arte Antiga – Doutora Luísa Nazaré Ferreira

Preâmbulo

O programa proposto pretende dotar os alunos das competências necessárias ao reconhecimento das características principais da arte clássica, em especial da grega, produzida no período cronológico compreendido entre a Idade do Bronze e os primeiros séculos do Império Romano.

Adoptando-se, na medida do possível, uma perspectiva diacrónica e sincrónica, serão examinados os seguintes tópicos: origens e influências, as obras e os artistas, temas, técnicas, estilos e cânones.

Programa

1. A arte das civilizações mediterrâneas da Idade do Bronze (cicládica, minóica e micénica).
2. Do fim da Idade do Bronze ao renascimento cultural do mundo grego no início do séc. VIII a.C. As expressões artísticas da Idade Obscura e dos primórdios da Época Arcaica.
3. A arquitectura grega: origens, tipologia dos edifícios, as ordens, evolução dos estilos, estudo de alguns edifícios.

4. A escultura grega: fontes, evolução e características principais de cada fase, escultores e obras mais relevantes. A escultura romana, em especial o relevo e o retrato.
5. A pintura grega: a pintura mural e sobre painel; a pintura de vasos: periodização, formas, técnicas, estilos, temas e artistas. A pintura romana.
6. Outras artes: gemas, joalharia, mosaico e vestuário.
7. A descoberta da arte clássica e a sua recepção na arte ocidental (sessões presenciais).

Bibliografia

- AAVV (2007), *Vasos gregos em Portugal. Aquém das colunas de Hércules*. Apresentação de Luís Raposo e prefácio de M. H. Rocha Pereira. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- Barral I Altet, Xavier (1988), *Histoire Universelle de L'Art. Tome II: L'Antiquité*. Paris: Larousse.
- Beazley, J. D. (1956), *Attic Black-Figure Vase-Painters*. Oxford: Clarendon Press. [ABV]
- Beazley, J. D. (1963, 2ª ed.), *Attic Red-Figure Vase-Painters*. Oxford: Clarendon Press. [ARV]
- Beazley, J. D. and Ashmole, Bernard (1966), *Greek Sculpture and Painting to the End of the Hellenistic Period*. Cambridge: University Press.
- Boardman, John (1974), *Athenian Black Figure Vases. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1975), *Athenian Red Figure Vases. The Archaic Period*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1989), *Athenian Red Figure Vases. The Classical Period. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1991a, 2ª ed.), *Greek Sculpture. The Archaic Period. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1991b, 2ª ed.), *Greek Sculpture. The Classical Period. A Handbook*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1995), *Greek Sculpture. The Late Classical Period*. London: Thames and Hudson.
- Boardman, John (1996, 4ª ed.), *Greek Art*. Revised and expanded. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John (1998), *Early Greek Vase Painting. 11th-6th Centuries BC*. London: Thames & Hudson.
- Boardman, John, ed. (1993), *The Oxford History of Classical Art*. Oxford: University Press.
- Burn, Lucilla (2004), *Hellenistic Art from Alexander the Great to Augustus*. London: The British Museum Press.
- Carpenter, Thomas A. (1991), *Art and Myth in Ancient Greece*. London: Thames

- and Hudson.
- Clark, Andrew J., Elston, Maya and Hart, Mary L. (2002), *Understanding Greek Vases. A Guide to terms, styles, and techniques*. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum.
- Duby, Georges and Daval, Jean-Luc. eds. (2006), *Sculpture*. 2 vols. From Antiquity to the Middle Ages (I); From the Renaissance to the Present Day (II). Köln: Taschen.
- Dunbabin, Katherine M. D. (1999), *Mosaics of the Greek and Roman World*. Cambridge: University Press.
- Ferreira, J. Ribeiro e Ferreira, L. de Nazaré. org. (2009), *As Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Fontes, fantasias e reconstituições*. Lisboa: Edições 70.
- Ferreira, J. Ribeiro e Morais, Rui (2008), *A busca da beleza. A arte e os artistas na Grécia Antiga. Vol. I: Arquitectura Grega*. Coimbra: Fluir Perene. Disponível em: <http://www.fluirperene.com/biblioteca.html> (acedido em 2/03/2011).
- Ferreira, José Ribeiro (1996), *Civilizações Clássicas I. Grécia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ferreira, Luísa de Nazaré (2009), “Temas eróticos na cerâmica ática de figuras negras e vermelhas: alguns exemplos”, in José Augusto Ramos, Maria do Céu Fialho e Nuno Simões Rodrigues (orgs.), *A sexualidade no mundo antigo*. Lisboa/Coimbra: Centro de História/CECH, 341-350.
- Grossman, Janet B. (2003), *Looking at Greek and Roman Sculpture in Stone. A Guide to terms, styles, and techniques*. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum.
- Higgins, Reynold (1997), *Minoan and Mycenaean Art*. Rev. ed. London: Thames & Hudson.
- Janson, Horst Woldemar et alii (2010, 9ª ed.), *A Nova História da Arte de Janson*. Lisboa: FCG.
- Karouzou, Semni (1992), *Musée National. Guide Illustré du Musée*. Athènes: Ekdotike Athenon S.A.
- Laisné, Claude (1995), *L'Art Grec. Sculpture, peinture, architecture*. Paris: Éditions Pierre Terrail.
- Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae (LIMC)*, 8 vols./16 tomos (1981-1997). Zürich-München: Artemis Verlag.
- Ling, Roger (1991), *Roman Painting*. Cambridge: University Press.
- Lydakis, Stelios (2004), *Ancient Greek Painting and Its Echoes in Later Art*. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum.
- Mertens, Joan R. (2010), *How to Read Greek Vases*. New York: The Metropolitan Museum of Art.
- Neils, Jenifer & Oakley, John H. org. (2003), *Coming of Age in Ancient Greece. Images of Childhood from the Classical Past*. New Haven and London: Yale University Press.
- Norris, Michael et alii (2000), *Greek Art from Prehistoric to Classical*. New York: Metropolitan Museum of Art. Disponível em:

- <http://www.metmuseum.org/explore/publications/greek.htm> (acedido em 2/03/2011).
- Osborne, Robin (1998), *Archaic and Classical Greek Art*. Oxford: University Press.
- Pollitt, J. J. (1972), *Art and Experience in Classical Greece*. Cambridge: University Press.
- Pollitt, J. J. (1986), *Art in the Hellenistic Age*. Cambridge: University Press.
- Pollitt, J. J. (1990, 2ª ed.), *The Art of Ancient Greece. Sources and Documents*. Cambridge: University Press.
- Preziosi, Donald and Hitchcock, Louise A. (1999), *Aegean Art and Architecture*. Oxford: University Press.
- Rasmussen, Tom and Spivey, Nigel. eds. (1991), *Looking at Greek Vases*. Cambridge: University Press.
- Reinach, Adolphe (1921, 1985), *Textes grecs et latins relatifs a l'histoire e la peinture ancienne. Recueil Milliet*. Paris: Éditions Macula.
- Richter, Gisela M. A. (1987, 9ª ed.), *A Handbook of Greek Art. A survey of the visual arts of Ancient Greece*. London: Phaidon.
- Robertson, D. S. (1964, 2ª ed.), *A Handbook of Greek and Roman Architecture*. Cambridge: University Press,
- Robertson, M. (1978), *La peinture grecque*. Genève: Albert Skira.
- Robertson, M. (1981), *A Shorter History of Greek Art*. Cambridge: University Press.
- Rocha Pereira, M. H. (1985), “Para a compreensão da arte grega”, *Biblos* 61: 180-191.
- Rocha Pereira, M. H. (1997), “O estatuto social dos artistas gregos”, *Revista Crítica de Ciências Sociais* 47: 23-37.
- Rocha Pereira, M. H. (2006, 10ª ed.), *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. I: Cultura Grega. Lisboa: FCG.
- Rocha Pereira, M. H. (2009), *Vasos gregos: mensagem de arte e cultura*. Orgs. Manuel F. S. Patrocínio e Cláudia Teixeira. Évora: CHAIA.
- Rocha Pereira, M. H. (2010), *Greek Vases in Portugal*. Coimbra: CECHUC/Classica Digitalia. Disponível em https://bdigital.sib.uc.pt/classicadigitalia_eng/handle/123456789/38 (acedido em 2/03/2011).
- Rodrigues, Nuno S. (2007), “Entre Europa e Io: elementos orientais na arte grega arcaica e clássica”, in J. A. Ramos, L. M. Araújo e A. R. Santos (orgs.), *Arte Pré-clássica*. Lisboa: Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 323-346.
- Rouveret, Agnès (1989), *Histoire et imaginaire de la peinture ancienne: V^e siècle av. J.-C.-I^{er} siècle ap. J.-C.* Roma: École Française de Rome.
- Rouveret, Agnès (2004), *Peintures grecques antiques. La collection hellénistique du Musée du Louvre*. Paris: Fayard.
- Siebler, Michael (2008), *Arte romana*. Trad. João Bernardo Boléo. Köln: Taschen.
- Siebler, Michael (2009), *Arte grega*. Trad. Verónica Vilar. Köln: Taschen.

- Stierlin, Henri (1998), *A Grécia. De Micenas ao Pártenon*. Trad. Fernando Tomaz. Köln: Taschen.
- Strong, Donald E. (1988), *Roman Art*. London: Penguin Books.
- Woodford, Susan (1982), *The Art of Greece and Rome*. Cambridge: University Press.
- Woodford, Susan (1986), *An Introduction to Greek Art*. London: Duckworth.

Mobilidade no Mundo Antigo – Doutor Delfim Leão

Preâmbulo

Identificar o “espírito agónico grego” através da simbólica viagem empreendida por Ulisses na *Odisseia* homérica, que o leva a entrar em contacto com diferentes espaços geográficos, políticos e culturais, e ainda com diferentes níveis de existência divina, mítica e humana.

Conhecer as razões históricas, políticas e culturais que marcaram o fenómeno da mobilidade na Grécia antiga, em especial desde os inícios da Época Arcaica até ao termo da Época Helenística.

Identificar os traços de uma identidade helénica supranacional através dos grandes eventos de natureza atlética e religiosa.

Programa

1. Homero – *Odisseia*. Ulisses como protótipo do grande viajante.
2. Os movimentos migratórios como factor de criação e evolução da pólis.
3. Os Festivais pan-helénicos e os grandes espaços de culto: a mobilidade atlética e religiosa.
4. Mobilidade de pensadores e de artistas: o ambiente cultural das cortes dos grandes tiranos;
5. Do *polites* ao *kosmopolites*: movimentos de pessoas, bens e ideias durante os reinos helenísticos.
6. Os novos centros de saber. A formação do cânone das *Sete Maravilhas* (*thaumata vs theamata*).

Bibliografia

- André, J.-M. & Baslez, M.-F., *Voyager dans l'Antiquité*, Paris, 1993.
- Casson, L., *Travel in the Ancient World*, Baltimore and London, 1994.
- Clayton, P. A. & Price, M. J. (edd.), *The Seven Wonders of the Ancient World*, London and New York, 1988.
- Elsner, J. & Rutherford, I. (edd.), *Pilgrimage in Graeco-Roman & Early Christian*

- Antiquity*, Oxford, 2005.
- Ferreira, Luísa de Nazaré: *Mobilidade poética na Grécia Antiga. Uma leitura da obra de Simónides* [Coimbra, no prelo].
- Ferreira, J. R. & Ferreira, L. N. (orgs.), *As Sete Maravilhas do Mundo Antigo*, Lisboa, 2009.
- Heckel, W. & Yardley, J. C., *Alexander the Great. Historical Sources in Translation*, Malden, Blackwell, 2004.
- Leão, Delfim F., “Alexandre Magno: da estratégia pan-helénica ao cosmopolitismo”, in Angelo Casanova (coord.) *Atti del convegno internazionale di studi “Plutarco e l’età ellenistica”*, Firenze, Università degli Studi di Firenze, 2005, 23-37.
- Leão, Delfim F., “Do *polites* ao *kosmopolites*”, *Anuario de Estudios Filológicos* 32 (2009) 157-174.
- Melotti, M., *Turismo archeologico. Dalle piramidi alle veneri di plastica*, Milano, Bruno Mondadori, 2008.

Reescrita do Mito – Doutora Maria de Fátima Silva

Preâmbulo

Identificar a expressão de mitos clássicos no teatro grego antigo através da análise de algumas das suas produções mais significativas, numa perspectiva temática e estética. Abrir perspectivas sobre a vitalidade desses modelos e a sua repercussão na literatura europeia.

Programa

1. Introdução: mitos relevantes na Literatura Portuguesa Contemporânea
2. No teatro
 - a) O mito de Medeia: diversas épocas, diversas formas, diversos tons
 - b) Séc. V a. C.: Eurípides, *Medeia*
 - c) Uma versão do séc. XVI: Buchanan, *Medeia*
 - d) Uma versão do séc. XVIII: António José da Silva, *Os encantos de Medeia*
 - e) Duas versões do séc. XX: Hélia Correia, *Desmesura*, Eduarda Dionísio, *Antes que a noite venha*
3. No conto
 - a) Mário de Carvalho, *A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho*.

Bibliografia

- J. J. Claussand S. Johnston, *Medea. Essays on Medea in Myth, Literature, Philosophy and Art*, Princeton, 1997.
- D. J. Conacher, *Euripidean drama*, Toronto, 1967.

- R. Friedrich, 'Medea *apolis*: on Euripides' dramatization of the crisis of the *polis*', in *Tragedy, comedy and the polis* (Bari 1993) 219-239.
- B. M. W. Knox, 'The *Medea* of Euripides', in E. Segal, *Oxford Readings in Greek Tragedy* (Cambridge 1991) 272-293.
- Medeia no drama antigo e moderno*, Coimbra, 1991.
- M. F. Silva, *Ensaio sobre Eurípides*, Lisboa, Cotovia, 2005.
- M. F. Silva, 'Tragédia feita comédia. Os encantos de *Medeia* do Judeu', in *Medeas. Versiones de un mito desde Grecia hasta hoy*, II, coord. A. López e A. Pociña, Granada, 2002, 819-846.
- M. F. Silva (ed.), *Furor. Ensaio sobre a obra dramática de Hélia Correia*, Coimbra, 2006.
- Mário de Carvalho, *A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho*, Lisboa, 2006.
- A. M. Batista, *Reflexões acerca do gênero literário na narrativa curta de Mário de Carvalho* dans *Literaturas, Artes, Saberes*, S. Paulo, 2007.
- R. M. Couto, 'Subsídios para uma leitura orientada do conto *A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho*', *Máthesis* 12, 2003, 313-325.
- J. C. Martins, *Mário de Carvalho e o retrato melancólico de um país : ironia, paródia e desencanto. Diálogos com a Lusofonia : un encontro na Polónia*, Varsóvia, 2007.
- O. Silvestre, 'Mário de Carvalho : revolução e contra-revolução ou um passo atrás e dois à frente', *Colóquio/Letras* 147/148, 1998, 209-229.